

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 30/07/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE BAURU

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

ANA PAULA DE OLIVEIRA

**IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ACADÊMICA,
HABILIDADES SOCIAIS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS**

Bauru - SP

2021

ANA PAULA DE OLIVEIRA

**IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ACADÊMICA,
HABILIDADES SOCIAIS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, como requisito à obtenção do título de Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Área de Concentração: Desenvolvimento e Aprendizagem. Sob orientação da Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e co-orientação da Prof^a. Dr^a. Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues.

Bauru – SP

2021

O48i Oliveira, Ana Paula de
Identificação de altas habilidades/superdotação acadêmica,
habilidades sociais, ansiedade e depressão em universitários / Ana
Paula de Oliveira. -- Bauru, 2021
180 f.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Vera Lucia Messias Fialho Capellini
Coorientadora: Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

1. Superdotados. 2. Estudantes universitários. 3. Identificação. 4.
Habilidades sociais. 5. Saúde mental. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE ANA PAULA DE OLIVEIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 30 dias do mês de julho do ano de 2021, às 09:00 horas, no(a) Faculdade de Ciências (UNESP/Bauru), realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de ANA PAULA DE OLIVEIRA, intitulada Identificação de Altas Habilidades/Superdotação acadêmica, habilidades sociais, ansiedade e depressão em universitários. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências de Bauru, Profa. Dra. TATIANA DE CASSIA NAKANO PRIMI (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-Graduação em Psicologia / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Profa. Dra. DENISE ROCHA BELFORT ARANTES BRERO (Participação Virtual) do(a) / Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (UNESP - Campus de São José do Rio Preto), Profa. Dra. VERÔNICA LIMA DOS REIS (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem / UNESP/Bauru. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: Aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

Apoio Financeiro

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

E pelo convênio estabelecido entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante concessão de bolsa de Doutorado, processo nº 2017/17239-7.



Aos meus avós, Sr.º Dioracy (*in memorian*) e Sr.ª

Delude (*in memorian*), por todo amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo sustento até aqui e por ter permitido que essa jornada fosse vivida e concluída com tanta bagagem para a minha vida profissional e pessoal.

Aos meus pais, Anésio e Dulcemar, por sempre orarem por mim, por compartilharem diferentes momentos, pelo amor, carinho e apoio e, pelo incentivo à vida acadêmica, ainda que teríamos que ficar distantes nesses 12 anos, nos vendo em frequência bem menor e não estando presente em momentos cotidianos. Agradeço a compreensão e todo o apoio.

Aos meus irmãos, Thiago e Renata, pela existência de vocês tornar a minha vida mais emotiva, divertida, leve e feliz. À Carla e ao Thiago, que me deram um presente lindo e que eu sempre quis, ser tia da nossa querida Esther.

À minha prima-irmã Fabi e à sua família, por terem me acolhido em Dourados/MS quando a vivência no ensino superior começou. À Fabi por ser amiga, pelas trocas de todos os assuntos possíveis e por compartilhar as lutas e glórias da vida acadêmica.

Aos amigos que a Pós me deu e as amigas que se consolidaram nesse processo: Taís, Gislaine, Bianca, Denise, Taize, Tais, Larissa e Aline. Agradeço as parcerias, companheirismo e trocas em diferentes momentos. Vocês foram importantes nesta caminhada!

À Taize pelo auxílio nas análises estatísticas.

À Claudia, minha psicóloga, pelo acolhimento, apoio e aprendizagem.

Às professoras Dr.^a Vera Lucia Messias Fialho Capellini e Dr.^a Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, pela confiança no meu trabalho desde o mestrado, pelas orientações, ensinamentos e trocas. O doutorado foi muito importante, pois pude vivenciar muitos momentos que me enriqueceram, tanto pessoalmente, quanto profissionalmente e agradeço a vocês por fazerem parte disso.

À professora Dr.^a Alessandra Turini Bolsoni-Silva por ter me supervisionado no estágio de docência em clínica em terapia comportamental durante dois anos. Aprendi muito com essa experiência e sempre ficarei grata pela oportunidade. Inclusive, acompanhar casos de universitários na clínica contribuiu para a minha atuação durante a coleta de dados com os participantes.

Às professoras Dr.^a Alessandra Turini Bolsoni-Silva e Dr.^a Tatiana de Cassia Nakano Primi, pelas contribuições na qualificação e por terem feito de uma forma gentil e cuidadosa. Foi um momento especial e de muito aprendizado.

As professoras Dr.^a Tatiana de Cassia Nakano Primi, Dr.^a Denise Rocha Belfort Arantes Brero e Dr.^a Verônica Lima dos Reis, por aceitaram participar da banca de defesa e pelas contribuições à minha pesquisa.

Aos membros do Grupo de Pesquisa “A inclusão da pessoa com deficiência ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento”, por toda aprendizagem que adquiri em nossas reuniões e pessoas que conheci, em especial ao Victor, Maria Beatriz, Guilherme, Aline, Angélica, Aletéia, Tais, Denise e Gi.

Aos universitários que concordaram em participar da pesquisa, agradeço a disponibilidade, confiança e por compartilharem suas histórias comigo.

Aos funcionários do Centro de Psicologia Aplicada (CPA), especialmente à Carla, Mônica e Rafael, pelo auxílio e por atenderam minhas solicitações de agendamentos e reagendamentos de sala e de instrumentos durante a coleta. Obrigada pela parceria.

Às pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram e apoiaram nesta caminhada, aos meus familiares, amigos e colegas. Em especial agradeço aos meus avós, Sr.^o Dioracy (*in memorian*) e Sr.^a Delude (*in memorian*).

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo apoio financeiro.

OLIVEIRA, Ana Paula de. **Identificação de Altas Habilidades/Superdotação acadêmica, habilidades sociais, ansiedade e depressão em universitários**. 2021. 180f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral confirmar a automeiação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) acadêmica em universitários e identificar e descrever suas habilidades sociais e a presença de indicadores de ansiedade e depressão, dividido em quatro estudos. O Estudo 1 buscou identificar universitários automeiados com AH/SD, descrever áreas de mais destaque e investigar se havia associação entre essas áreas. Participaram 1042 universitários do 1º ao 3º ano de vinte cursos de três faculdades de uma universidade pública, localizada em uma cidade do estado de São Paulo, com idade entre 16 a 52 anos, que responderam ao Questionário de Informações Sociodemográficas (QIS) e ao Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – adultos (QIIAHS-Adulto), em sala de aula ou via e-mail. Da amostra, 90 universitários se automeiaram com indicadores de AH/SD, pelo QIIAHS-Adulto. O Estudo 2 descreveu e comparou a trajetória acadêmica, do ensino fundamental à universidade, de 89 universitários automeiados com indicadores de AH/SD com a de 89 universitários da amostra geral que não se automeiaram com indicadores de AH/SD, compondo um grupo controle em termos de sexo, idade, curso e ano escolar. Os resultados apontaram que mais pessoas do grupo com indicadores tiveram bolsa em escola particular por mérito, ganharam Olimpíadas e foram acelerados em algum momento do período escolar no Ensino Fundamental e/ou Médio, entretanto sem diferenças significativas entre os grupos. As que diferenciaram os grupos foram: estar cursando disciplina em pós-graduação, ler por interesse, quantidade de horas semanais dedicadas a atividades de interesse e a leitura por temas de interesse, se considerar criativo e com habilidades acima da média. O Estudo 3 descreveu a avaliação multimodal para identificação de AH/SD, correlacionando os resultados dos instrumentos utilizados. Participaram 53 universitários que responderam o QIIAHS-Adulto, a Matrizes Progressivas Avançadas de Raven (APM) e a Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS-III). Dos 53 participantes, 21 foram confirmados com AH/SD e foram observadas correlações positivas entre o Raven APM e o WAIS-III. O Estudo 4 descreveu e comparou habilidades sociais, ansiedade e depressão de dois grupos de universitários, sendo um com AH/SD, correlacionando os resultados com os desempenhos nos testes de desempenho intelectual. Participaram 53 universitários, sendo 21 com AH/SD (Grupo

1 – G1) e 32 com inteligência na média e/ou acima da média (Grupo 2 – G2). Os participantes responderam ao Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos e Contextos para Universitários (QHC-Universitários), o Inventário de Habilidades Sociais-2 (IHS-2) e as Escalas de Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI II). Os resultados não apontaram para diferenças significativas entre os grupos em habilidades sociais e saúde mental. Foram observadas correlações negativas entre habilidades sociais com ansiedade e depressão. Essa tese pode contribuir para a reflexão sobre identificação, caracterização da trajetória escolar e descrição do repertório de habilidades sociais, ansiedade e depressão de universitários com AH/SD.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação acadêmica. Identificação. Universitários. Saúde mental. Habilidades sociais.

OLIVEIRA, Ana Paula de. **Identification of academic high abilities / giftedness, social skills, anxiety and depression in undergraduate students**. 2021. 180f. Thesis (Doctorate in Developmental Psychology and Learning) – Faculty of Sciences, São Paulo State University, Bauru, 2021.

ABSTRACT

This study's main goal was to attest the academic high abilities/giftedness (HA/G) self-nomination in university students, as well as to identify and describe their social skills and the presence of anxiety and depression indicators, divided into four studies. Study 1 aimed to identify gifted self-nominated university students, to describe more prominent areas, and to investigate whether or not such areas were associated. 1042 undergraduate students with ages between 16 and 52 years old, who were attending the 1st to the 3rd year of twenty undergraduate courses in three faculties of a public university – located in a city in the state of São Paulo –, participated of the study. For that, they responded to the Socio-Demographic Information Questionnaire (SIQ) and to the Questionnaire to Identify Giftedness Indicators – adults (QIGI-adult) in the classroom or via email. For this sample, 90 university students self-nominated with HA/G indicators, according to the QIGI-adult. Study 2 described and compared the academic path, from Elementary School to the University, of 89 undergraduate students self-nominated with HA/G indicators, with the one of 89 undergraduate students from the general sample who did not self-nominate using HA/G indicators, forming a control group in terms of sex, age, course and school year. The results showed that more people in the group with indicators obtained scholarships given by merit in private schools, were champions in Olympiads and were speeden up to other grades at some point of their school period in Elementary School and/or High School. However, there were no significant differences between the groups. Thus, the indexes that made the two groups different were: attending a subject in a graduate course; reading due to interest; number of weekly hours dedicated to activities of interest and reading according to topics of interest; being creative; and having above-average skills. Study 3 described the multimodal assessment to identify HA/G, correlating the outcomes of the instruments used. The participants were 53 university students who responded the QIGI-adult, the Raven's Advanced Progressive Matrices (APM) and the Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS-III). Of the 53 participants, 21 were confirmed with high skills/giftedness, and positive correlations between the Raven APM and the WAIS-III were observed. Study 4 described and compared social skills, anxiety and depression in two university students' groups, one of them with HA/G, correlating the outcomes with the

performances on intellectual performance tests. 53 undergraduate students participated on this study, 21 of them with HS/G (Group 1 – G1), and 32 of them with average and/or above-average intelligence (Group 2 – G2). The participants responded the Social Skills, Behaviors and Contexts Assessment Questionnaire for University Students (QHC-University), the Social Skills Inventory-2 (SSI-2), the Beck Anxiety Inventory (BAI) and the Beck Depression Inventory (BDI). The results did not show significant differences between the groups when it comes to social skills and mental health. Negative correlations involving social skills and anxiety and depression were observed. This thesis may contribute to the reflection on the identification, characterization of the school path, and on the description of the social skills repertoire, anxiety and depression in university students with HA/G.

Keywords: Academic High Abilities/Giftedness. Identification. University students. Mental health. Social skills.

LISTA DE QUADROS

ESTUDO 1

Quadro 1 - Divisão dos cursos da UNESP, campus de Bauru, por Faculdade .. 38

LISTA DE FIGURAS

ESTUDO 1

Figura 1 - Áreas em que os universitários se consideraram como melhores da sua turma – FAAC – presencial	47
Figura 2 - Áreas em que os universitários se consideraram como melhores da sua turma – FEB – presencial	51
Figura 3 - Áreas em que os universitários se consideraram como melhores da sua turma – FC – presencial	54
Figura 4 - Áreas em que os universitários se consideraram como melhores da sua turma – FC – on-line	55

ESTUDO 2

Figura 1 - Percurso amostral do estudo	77
Figura 2 - Áreas em que os universitários se consideraram como melhores da sua turma dos grupos G1 e G2	82

ESTUDO 4

Figura 1 – Separação dos participantes em grupos	129
--	-----

LISTA DE TABELAS

ESTUDO 1

Tabela 01 – Quantidade de alunos por Faculdade, considerando o sexo e a idade	39
Tabela 02 – Quantidade de alunos por curso, ano, sexo e idade da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC)	40
Tabela 03 – Quantidade de alunos por curso, ano, sexo e idade da Faculdade de Engenharia de Bauru (FEB)	41
Tabela 04 – Quantidade de alunos por curso, ano, sexo e idade da Faculdade de Ciências (FC)	42
Tabela 05 - Qui-quadrado de independência de nuvem de palavras P1, P2, P3 e P4 para os participantes da modalidade presencial da FAAC	48
Tabela 06 - V de Cramer e interpretação da força da associação	48
Tabela 07 - Valores residuais da associação entre duas áreas de destaque (P1 e P2), (P1 e P3), (P1 e P4), (P2 e P3), (P2 e P4) e (P3 e P4), dos participantes da FAAC – modalidade presencial	50
Tabela 08 - Qui-quadrado de independência de nuvem de palavras P1, P2, P3 e P4	52
Tabela 09 - V de Cramer e interpretação da força da associação	52
Tabela 10 - Valores residuais da associação entre duas áreas de destaque (P1 e P2), (P2 e P3) e (P3 e P4) dos participantes da FEB – modalidade presencial..	53
Tabela 11 - Qui-quadrado de independência de nuvem de palavras P1, P2, P3 e P4	55
Tabela 12 - V de Cramer e interpretação da força da associação	56
Tabela 13 - Valores residuais da associação entre duas áreas de destaque (P1 e P2), (P1 e P3), (P1 e P4), (P2 e P3), (P2 e P4) e (P3 e P4) dos participantes da FC – modalidade presencial	57
Tabela 14 – Autonegação dos universitários no QIAHSD-adulto das três faculdades: FC, FAAC e FEB dos 1º, 2º e 3º anos	58

Tabela 15 – Autoneomeação dos universitários no QIIAHSD-adulto das três faculdades: FC, FAAC e FEB dos 1º, 2º e 3º anos – modalidade presencial e on-line	59
Tabela 16 - Autoneomeação no QIIAHSD-adulto dos universitários da FAAC – modalidade presencial e on-line	60
Tabela 17 - Autoneomeação no QIIAHSD-adulto dos universitários da FEB modalidade presencial e on-line	61
Tabela 18 - Autoneomeação no QIIAHSD-adulto dos universitários da FC modalidade presencial e on-line	62
Tabela 19 – Participantes com indicadores de AH/SD pelo QIIAHSD-adulto dos universitários das três faculdades das modalidades presencial e on-line	63

ESTUDO 2

Tabela 01 – Características sociodemográficas (sexo, idade e ano) de G1 e G2 por faculdade	78
Tabela 02 – Dados sociodemográficos dos participantes do G1 e G2	81
Tabela 03 – Dados da trajetória acadêmica dos participantes de G1 e G2 durante o Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM)	84
Tabela 04 – Dados da trajetória acadêmica dos participantes de G1 e G2 durante o cursinho pré-vestibular e no Ensino Superior (ES)	85
Tabela 05 – Dados sobre criatividade, habilidades acima da média, dedicação em horas e leitura dos participantes de G1 e G2	87

ESTUDO 3

Tabela 01 – Autoneomeação dos universitários no QIIAHSD-adulto das três faculdades: FC, FAAC e FEB dos 1º, 2º e 3º anos	101
Tabela 02 – Participantes autoneomeados com AH/SD pelo QIIAHSD-adulto, das três faculdades	102
Tabela 03 – Dados sociodemográficos dos participantes	102
Tabela 04 - Resultados no Raven APM dos 53 participantes	106

Tabela 05 – Resultados no Raven APM dos 11 participantes com Percentil ≥ 95	107
Tabela 06 - Resultados no WAIS-III nas categorias de QI Verbal (QIV), Execução (QIE) e Total (QIT) dos 53 participantes	107
Tabela 07 - Classificação dos 19 participantes que obtiveram $QI \geq 130$ em umas das três categorias do WAIS-III	108
Tabela 08 – Classificação dos participantes identificados com AH/SD no instrumento de automeação (QIIAHS-Adulto) e de avaliação (Raven APM e WAIS-III)	109
Tabela 09 - Correlação QIIAHS-Adulto e Raven APM	110
Tabela 10 - Correlação QIIAHS-Adulto e WAIS-III	110
Tabela 11 - Correlação Raven APM e WAIS-III	111

ESTUDO 4

Tabela 01 – Dados sociodemográficos dos participantes de G1 e G2	130
Tabela 02 – Resultados absolutos e relativos da frequência de G1 e G2 no IHS-2	135
Tabela 03 – Resultados absolutos e relativos da frequência de G1 e G2 no QHC	136
Tabela 04 – Resultados absolutos e relativos da frequência de G1 e G2 no BAI e BDI-II	137
Tabela 05 – Comparação pelo Mann-Whitney dos grupos 1 e 2	137
Tabela 06 - Correlação IHS-2 e BAI	138
Tabela 07 - Correlação IHS-2 e BDI-II	139
Tabela 08 - Correlação QHC e BAI	139
Tabela 09 - Correlação QHC e BDI-II	140

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário de Informações Sociodemográficas (QIS)	163
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	166
Apêndice C - Valores residuais das associações entre as áreas de destaque dos participantes de cada faculdade (Estudo 1)	167
Apêndice D - Resultados das comparações entre os participantes das modalidades de participação on-line e presencial no QIIAHSd-adulto (Estudo 1)	176

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências – UNESP/Bauru 177

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	20
INTRODUÇÃO GERAL	22
Aspectos éticos	28
ESTUDO 1 - AUTONOMEAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS	29
Introdução	30
Método	38
Resultados	46
Discussão	63
Considerações finais	67
ESTUDO 2 – TRAJETÓRIA ESCOLAR DE UNIVERSITÁRIOS AUTONOMEADOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ACADÊMICA: EM BUSCA DE INDICADORES	69
Introdução	70
Método	76
Resultados	80
Discussão	88
Considerações finais	91
ESTUDO 3 – IDENTIFICAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ACADÊMICA	93
Introdução	94
Método	100
Resultados	106
Discussão	111
Considerações finais	114
ESTUDO 4 – HABILIDADES SOCIAIS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ACADÊMICA	116
Introdução	117
Método	128
Resultados	134
Discussão	141
Considerações finais	144
CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
REFERÊNCIAS	150
APÊNDICES	163
ANEXO	177

APRESENTAÇÃO

Na graduação em Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), comecei a estudar e trabalhar com habilidades sociais quando participei do “Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexão de Saberes: Psicologia”, nos anos de 2011 a 2014, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Veronica Aparecida Pereira. A atuação nesse projeto trouxe bons frutos, como as divulgações dos nossos trabalhos em eventos científicos, inclusive com um deles classificado como melhor trabalho na área de ciências humanas no XVII ENAPET, realizado na Universidade Federal do Maranhão em 2012, intitulado: “Vencendo barreiras da dificuldade de aprendizagem na educação básica: intervenções na área de habilidades sociais”. Em 2013, foi publicado o livro com o relato das práticas da intervenção realizadas pelos participantes do PET, “Habilidades sociais e desempenho acadêmico: relatos, práticas e desafios atuais”, no qual, juntamente com outros colegas, escrevemos um capítulo e, em 2016, foi lançado o “Descolados”, um jogo terapêutico com objetivo de treinar habilidades sociais em crianças e que foi desenvolvido pelos integrantes do PET para presentear os alunos e professores que participaram das intervenções.

Após ingressar no Programa de Pós-Graduação, em consonância com a minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Messias Fialho Capellini, continuei a estudar o tema de habilidades sociais, mas com o público com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), que é um dos temas que a Prof.^a Vera vem se debruçando. Os participantes da pesquisa foram identificados anteriormente na pesquisa de mestrado da aluna Lurian Dionísio Mendonça, que também integra o Grupo de Pesquisa do CNPq “A inclusão da pessoa com deficiência ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento”, coordenado pela Prof.^a Vera. O grupo é parte das atividades do Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas (LaTeDIP). A pesquisa da

Lurian foi orientada pela Prof.^a Dr.^a Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, a qual foi convidada para coorientar a minha pesquisa de Mestrado. Nele, o objetivo foi identificar o repertório de habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com AH/SD sob o ponto de vista delas, de seus pais e professores (OLIVEIRA *et al.*, 2021) e descrever o efeito de uma intervenção em habilidades sociais com crianças com AH/SD e orientação a pais e professores (OLIVEIRA; CAPELLINI; RODRIGUES, 2020).

Desde 2016, durante o mestrado e, posteriormente no doutorado, participei do projeto de extensão “Identificação de estudantes com indicativos de Altas Habilidades/Superdotação e aconselhamento para pais e equipe escolar”, também sob coordenação da Prof.^a Vera. Apresentamos um trabalho no Congresso Brasileiro de Superdotação (ConBraSD) em 2018, sobre saúde mental de crianças e adolescentes com AH/SD, o qual recebeu uma premiação na modalidade de comunicação oral, resultando no convite para publicá-lo na revista do evento (OLIVEIRA *et al.*, 2021 no prelo).

No doutorado surgiu o interesse de pesquisar AH/SD em universitários, identificando os universitários e investigando suas habilidades sociais e os indicadores de ansiedade e depressão. As buscas na literatura sobre AH/SD em universitários resultou num artigo publicado sobre revisão de dissertações e teses (OLIVEIRA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2020). Assim, os estudos apresentados na presente tese se inserem nesse contexto.

INTRODUÇÃO GERAL

As expressões Altas Habilidades e Superdotação, no Brasil, têm sido utilizadas como sinônimos. Segundo Pérez (2012), o uso separado dos termos dividia os pesquisadores, pois os partidários da expressão “altas habilidades” defendiam a ideia de que o termo superdotação trazia uma carga pesada para a pessoa, especialmente para as crianças. Para a autora, o prefixo “super” pode dar a entender que a pessoa precisa ser excelente ou melhor em tudo, podendo acarretar cobranças e exigências dela mesma ou das outras pessoas de seu convívio, além de dificultar que professores as reconheçam por acharem que nunca tiveram um aluno assim em sua sala de aula. Segundo Pérez, os partidários do termo “superdotação” temiam que o termo “altas habilidades” pudesse levar a identificação equivocada de pessoas que são boas no que fazem, ou seja, apresenta uma capacidade acima da média, mas não apresentam os demais indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), a criatividade e o comprometimento com a tarefa (PÉREZ, 2012). No ano de 2002, no encontro do ConBraSD (Conselho Brasileiro de Superdotação), chegou-se ao consenso de que o termo mais adequado seria Altas Habilidades/Superdotação e os documentos legais acataram o termo sugerido (PÉREZ, 2012).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) definiu as pessoas com AH/SD como aquelas que “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas isoladas ou combinadas: intelectual; acadêmica; liderança, artes; psicomotricidade, entre outras” (p. 15). Além disso, também estariam presentes a “elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (p. 15).

Renzulli e Reis (2009) defenderam a ideia de que não se deve rotular o aluno como superdotado ou não (conceito estático) e, sim, como alguém que apresenta ou não

comportamentos de superdotação, a depender de circunstâncias individuais, temporais e socioculturais. Segundo Virgolim (2014), a superdotação deve ser percebida como conceito dinâmico e relativo, o que implica que tais comportamentos podem ser desenvolvidos em certas pessoas em alguns momentos da vida e não em todas as pessoas, tampouco em todos os momentos ou circunstâncias.

Renzulli (1977) definiu AH/SD, baseado em sua teoria dos Três Anéis, que são: habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. A interseção destes três componentes é o que caracteriza o comportamento superdotado. O autor apresentou duas categorias de superdotação, a escolar ou acadêmica e a criativo-produtiva. A superdotação acadêmica é mais facilmente observada e pode ser medida por testes de inteligência ou diferenciado desempenho escolar, ou seja, a pessoa com alto Quociente Intelectual (QI) e que também tira notas boas na escola. “A ênfase nessa habilidade recai sobre os processos de aprendizagem dedutiva, o treinamento estruturado dos processos de pensamento e a aquisição, o estoque e a recuperação da informação” (VIRGOLIM, 2014, p. 53). A superdotação criativa produtiva implica “no desenvolvimento de materiais e produtos originais, com ênfase no uso e aplicação da informação e nos processos de pensamento de forma integrada, indutiva e orientada para os problemas reais” (p. 53) e essa pessoa é percebida como um aprendiz em primeira-mão, pois escolhe trabalhar nos problemas que tem relevância para ela e que são considerados desafiadores (VIRGOLIM, 2014).

Martins, Pedro e Ogeda (2016) fizeram uma revisão de teses e dissertações brasileiras defendidas entre os anos de 2005 a 2014, com ênfase na identificação de estudantes com AH/SD. Delas, 18 abordaram a temática em diferentes contextos, tais como, escolas públicas, escolas particulares, educação infantil, ensino fundamental, adolescentes moradores de rua, pessoas surdas, pessoas com perdas auditivas e jovens em

situação de carência econômica. O processo de identificação dessa população tem sido realizado por meio de avaliação pedagógica e/ou psicológica com uso de diferentes instrumentos, como testes psicológicos, questionários, entrevistas e protocolos (COSTA, 2016; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2018; OLIVEIRA, 2016).

Campos *et al.* (2019) realizaram um processo de identificação com uma criança de 11 anos. Os instrumentos utilizados foram entrevista e anamnese com familiares, entrevistas com profissionais da escola da aluna e uso de instrumentos psicológicos restritos (Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - WISC-III; Teste de Criatividade Figural Infantil - TCFI, Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção – BPA, Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes - IHSA), e uso de instrumentos não restritos (Teste de desempenho escolar – TDE) como fontes complementares de dados.

Mendonça, Rodrigues e Capellini (2018) realizaram um processo de identificação em uma escola pública, a partir de uma avaliação multimodal. Participaram 326 alunos que frequentavam os primeiros anos do ensino fundamental. Foram utilizados os instrumentos: Teste das Matrizes Progressivas de Raven, Teste de Desempenho Escolar (TDE), indicação do professor via um protocolo de avaliação e Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-III).

A avaliação das AH/SD envolve vários critérios e instrumentos, como mencionado nos estudos anteriores. Uma das maneiras, além das citadas, é por autonegação, ou seja, o indivíduo responde a um questionário no qual as respostas indicam se ele possui indicadores de AH/SD (BASSO *et al.*, 2020; COSTA, 2016; PERANZONI, 2013). Esses três estudos utilizaram instrumentos de autonegação, sendo que Costa (2016) e Peranzoni (2013) utilizaram o Questionário para Identificação de

Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – adultos - QIIAHSD – adulto (PÉREZ; FREITAS, 2016).

Pesquisas sobre identificação e caracterização de pessoas adultas com AH/SD são recentes e pouco frequentes (BROWN; PETERSON; RAWLINSON, 2020; RINN; BISHOP, 2015). Os autores apontaram a necessidade de se realizar pesquisas com esse público na vida adulta para entender suas características e necessidades no momento de vida atual, bem como ter grupo de comparação para ficar mais claro as variáveis que são específicas das AH/SD (RINN; BISHOP, 2015).

No contexto universitário brasileiro, por meio de uma revisão de literatura, foram encontrados quatro estudos de identificação de AH/SD realizados entre os anos de 2011 a 2017 (OLIVEIRA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2020). Dessas pesquisas, apenas uma utilizou testes psicológicos (OLIVEIRA, 2016). Alves *et al.* (2016) em sua revisão da literatura brasileira sobre avaliação da inteligência concluíram que os testes mais utilizados foram as escalas Wechsler e as Matrizes Progressivas de Raven. Ambos estão entre os instrumentos utilizados para avaliação de AH/SD em estudos internacionais (CAO; JUNG; LEE, 2017). O Raven é um teste não-verbal, recomendando com intuito de diminuir a lacuna de oportunidade resultante das diferenças socioculturais e econômicas dos avaliados (CARMAN; WALTHER; BARTSCH, 2018; LEE *et al.*, 2021).

Martins *et al.* (2016) fizeram um levantamento de teses e dissertações brasileiras defendidas entre 1987 a 2014 na área das AH/SD. Entre os achados, estavam três estudos sobre habilidades sociais e nenhum sobre saúde emocional. Nota-se que há poucos estudos brasileiros a respeito de identificação de AH/SD em universitários e suas habilidades sociais, sobretudo de saúde emocional dessa população.

Brown, Peterson e Rawlinson (2020) ressaltaram que as pesquisas devem considerar, além das características e necessidades cognitivas, as características sociais, emocionais, espirituais, físicas e profissionais. Pensando no contexto universitário é imprescindível essa investigação, pois é um ambiente que exige muitas habilidades interpessoais e acadêmicas do aluno (BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014).

Partindo da importância da identificação de AH/SD no público jovem, mais especificamente nos universitários, bem como investigação da saúde emocional, esta pesquisa foi dividida em quatro estudos. O primeiro, intitulado “Autonomeação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação acadêmica em universitários”, buscou identificar e quantificar as características gerais de AH/SD, as habilidades acima da média, o comprometimento com tarefa, a criatividade e a liderança de universitários automeados com AH/SD de diferentes faculdades e cursos, além de descrever áreas de mais destaque de universitários com e sem indicadores de AH/SD.

O segundo estudo “Trajetória escolar de universitários automeados com Altas Habilidades/Superdotação acadêmica: em busca de indicadores” descreve e compara a trajetória acadêmica, do ensino fundamental à universidade, de universitários automeados com indicadores de AH/SD e de universitários sem automeação. O terceiro estudo “Identificação de universitários com Altas Habilidades/Superdotação acadêmica” descreve um processo de avaliação multimodal. E, o último, o estudo 4, intitulado “Habilidades sociais, ansiedade e depressão em universitários com Altas Habilidades/Superdotação acadêmica” descreve e compara habilidades sociais, ansiedade e depressão de universitários com AH/SD acadêmica com universitários com inteligência dentro da média ou acima dela e, correlaciona esses constructos com desempenho intelectual.

Nos estudos foram utilizados os instrumentos: Questionário de informações sociodemográficas (QIS) (Apêndice A), elaborado pela autora desta tese; Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – adultos - QIAHSD – adulto (PÉREZ; FREITAS, 2016); Matrizes Progressivas Avançadas de Raven - APM (RAVEN; RAVEN; COURT, 2015); Escala Wechsler de Inteligência para Adultos - WAIS-III (WECHSLER, 2004); Inventário de Habilidades Sociais 2 – IHS-2-Del Prette (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018); Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos e Contextos para Universitários – QHC-Universitários (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2015) e, Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Inventário de Depressão de Beck II (BDI-II) (CUNHA, 2001).

Aspectos éticos da pesquisa

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da UNESP-Bauru (CAAE: 76949317.5.0000.5398) (Anexo 1). Por ocasião do aceite em participar da presente pesquisa, foram dadas todas as informações sobre os objetivos e atividades da mesma, mantendo o sigilo e anonimato das informações fornecidas pelos participantes. A partir do aceite e dirimidas todas as dúvidas, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), de acordo com a Resolução nº 510 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP, 2016).

Os participantes que finalizaram a participação receberam uma devolutiva de seus resultados e foram encaminhados para atendimento, conforme necessidade apontada nos instrumentos aplicados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu confirmar a presença de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) acadêmica em universitários, iniciada com a autonegação de AH/SD, utilizando instrumentos de avaliação de desempenho intelectual e investigando a presença de habilidades sociais e indicadores clínicos de saúde mental entre os universitários com AH/SD, comparando-os com um grupo controle e realizando correlações entre os resultados dos diferentes instrumentos utilizados.

No Estudo 1 foi descrito áreas de mais destaque em universitários e investigou se havia associação entre essas áreas, a partir da análise de questões abertas, utilizando nuvem de palavras e, identificou e quantificou universitários autonegados com AH/SD de diferentes faculdades e cursos. Os resultados demonstraram que de 1042 participantes, 90 se autonegaram com indicadores de AH/SD e a área de destaque em comum para os participantes foi línguas estrangeiras. Observou-se um percentual de autonegados dentro do esperado na população de universitários, com cerca de 8,6% dos participantes.

O Estudo 2 objetivou descrever e comparar a trajetória acadêmica (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursinho e Ensino Superior), e áreas de mais destaque de universitários autonegados com indicadores de AH/SD acadêmica e de universitários sem autonegação. Os resultados demonstraram que houve diferença entre grupos e associação com indicadores de AH/SD estar cursando disciplina em pós-graduação, ler por interesse, quantidade de horas semanais dedicadas a atividades de interesse e a leitura por temas de interesse, se considerar criativo e com habilidades acima da média. É possível concluir sobre a importância de se utilizar outros indicadores como alguns marcadores presentes no curso de vida do estudante, como aceleração escolar, premiação em Olimpíadas, etc.

O Estudo 3 objetivou descrever o desempenho intelectual de universitários automeados com AH/SD acadêmica e correlacionar os instrumentos utilizados para a identificação. Os resultados demonstraram que de 53 participantes automeados, a AH/SD foi confirmada em 21 (39,62%), e houve correlação positiva entre o Raven APM e o WAIS-III. Todavia, considerando a população geral da pesquisa, poucos participantes foram confirmados. O resultado encontrado parece indicar que a automeação não foi um bom começo para a identificação dessa população. Entre as hipóteses levantadas estão a recusa em participar de estudantes potencialmente com AH/SD ou, ainda, as limitações do instrumento utilizado.

O último estudo objetivou descrever o repertório de habilidades sociais, ansiedade e depressão de universitários com AH/SD acadêmica e de universitários com inteligência na média e/ou acima da média e correlacionar os instrumentos de desempenho intelectual com os de habilidades sociais e saúde mental. Os resultados demonstraram que não houve diferença entre os grupos em relação aos constructos avaliados. Em relação as correlações, foram observadas algumas, principalmente entre habilidades sociais com ansiedade e depressão, indicando quanto mais habilidades sociais, menos ansiedade e depressão.

Aponta-se como pontos fortes da pesquisa: a) o cuidado em contemplar todas as faculdades do Campus (três) e todos os cursos da Universidade (vinte), abrangendo diferentes turnos (diurno, vespertino, noturno e integral) e diferentes anos (1º, 2º e 3º ano); b) o expressivo número de participantes, composto por 1042 universitários; c) contemplar a trajetória acadêmica (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursinho e Ensino Superior) e fazer comparação entre grupos, composto por 179 participantes e, c) contemplar vários instrumentos para identificação das AH/SD e de habilidades sociais, considerando 53 participantes.

Entre as limitações do estudo identificou-se: a) não ter perguntado aos participantes se eles declararam na matrícula da universidade possuir AH/SD, uma informação que poderia contribuir nas análises dos resultados; b) o foco na AH/SD acadêmica pode ter deixado participantes da área criativa-produtiva de fora; c) ter usado o instrumento de autonegação QIIAHS-adulto que não apresenta parâmetros psicométricos como identificação inicial de superdotação pode ter deixando potenciais estudantes com AH/SD fora do estudo. Isso faz com que os resultados desse instrumento sejam analisados com cautela, entretanto, são poucos os instrumentos no Brasil para esse público na vida adulta. Até o presente momento, foram encontrados dois, nos quais ambos necessitam de evidência de validade; d) não se utilizou instrumentos para avaliar a criatividade que tenham evidência de validade e, e) não comparar as variáveis de saúde mental e habilidade sociais com grupo de universitários com desempenho intelectual inferior ou dentro da média.

É importante ressaltar que os universitários que participaram da etapa da avaliação e tiveram interesse, receberam uma devolutiva sobre os resultados de todos os instrumentos aplicados e encaminhamentos conforme necessidade apontada na avaliação. Um deles foi encaminhá-los para um estudo de mestrado de uma integrante do mesmo grupo de pesquisa da autora dessa tese, sob coordenação da orientadora, para participar de um treino de habilidades sociais com universitários com AH/SD.

Em relação aos bastidores da pesquisa, todos os participantes relataram na devolutiva que gostaram de participar, sendo que os principais motivos alegados foram: poder contribuir com a ciência; curiosidade para saber como seria a avaliação e os resultados; gostaram de realizar os diferentes testes e, o autoconhecimento, tanto nos aspectos de saúde mental quanto do intelectual. Inclusive, a ideia inicial era fazer uma parte da avaliação em pequenos grupos, porém nas primeiras coletas, notou-se que alguns

comentavam sobre as suas respostas, e assim, abria um espaço para discussão e/ou acolhimento, conforme demanda. Desse modo, avaliamos que seria mais viável fazer individualmente, o que foi importante para criar vínculo e se sentirem à vontade para compartilhar sobre o que estavam vivenciando na universidade, bem como sobre alguns aspectos do seu histórico que estava relacionado com o tema da pesquisa. Alguns descreveram para a pesquisadora que esse foi o primeiro contato com uma profissional da Psicologia e que essa experiência os motivou a buscar acompanhamento psicológico.

Como discutido nessa tese, pesquisas brasileiras com pessoas adultas ou universitárias com AH/SD são pouco frequentes e menos ainda, sobre habilidades sociais e saúde mental. Assim, essa tese pode contribuir com diversos assuntos relacionados ao público de AH/SD e universitários, como identificação, caracterização da trajetória escolar e descrição do repertório de habilidades sociais, ansiedade e depressão.

REFERÊNCIAS

- ACAR, S.; SEN, S.; CAYIRDAG, N. Consistency of the performance and nonperformance methods in gifted identification: a multilevel meta-analytic review. *Gifted Child Quarterly*, 60, 81-101, 2016.
- ALABBASI, A. M. A.; AYOUB, A. E. A.; ZIEGLER, A. O. Are gifted students more emotionally intelligent than their non-gifted peers? A meta-analysis. *High Ability Studies*, 2020.
- ALENCAR, E. M. L. S. Características socio-emocionais do superdotado: questões atuais. *Psicologia em Estudo*, v. 12, n. 2, p. 371-378, 2007.
- ALMEIDA, M. A.; CAPELLINI, V. L. M. F. Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados. *Educação*, v. 1, n. 55, p. 45- 64, 2005.
- ALMUKHAMBETOVA, A.; HERNÁNDEZ-TORRANO, D. Gifted Students' Adjustment and Underachievement in University. An Exploration From the Self-Determination Theory Perspective, *Gifted Child Quarterly*, v. 64, n. 2, p. 117-131, 2020.
- ALSHEHRI, R. M. Gifted Adults Career as a Reflection of Gifted Education: A Systematic Review of the Literature, *IOSR Journal of Research & Method in Education (IOSR-JRME)*, v. 10, n. 2, p. 38-45, 2020.
- ALVES, I. C. B.; ROSA, H. R.; SILDA, M. A.; SARDINHA, L. S. Avaliação da inteligência: revisão de literatura de 2005 a 2014. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, v. 15, n. 2, p. 89-97, 2016.
- AMATUZZI, M. L.; CARMO, B. M. do.; LITVOC, J.; LEME, L. E. G. Linguagem metodológica: parte 1. *Acta ortop. bras.*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 53-56, 2006.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM V)*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANGELA, F. R.; CATERINA, B. Creativity, emotional intelligence and coping style in intellectually gifted adults. *Current Psychology*, 2020.
- ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS R. H. de F. Superdotação e seus mitos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010.
- ANTUNES, A. P. Sobredotação no feminino, um oxímoro ultrapassado? Incursão pelo estado da arte. *Psicol. estud.*, v. 24, 2019.
- ARANTES, D. R. B. *Uma investigação sobre pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: dialogando com Marion Milner*. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

ARANTES-BRERO, D. R. B. *Altas habilidades/superdotação na vida adulta: modos de ser e trajetórias de vida*. Juruá, 2020.

ATTONI, T. *et al.* Os aspectos da linguagem de crianças com altas habilidades/superdotação: revisão integrativa da literatura. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 9320-9326, 2020.

BAIN, S. K.; BELL, S. M. Social self-concept, social attributions, and peer relationships in fourth, fifth, and sixth graders who are gifted compared to high achievers. *Gifted Child Quarterly*, v. 48, n. 3, p. 168-178, 2004.

BAIN, S. K.; CHOATE, S. M.; BLISS, S. L. Perceptions of developmental, social, and emotional issues in giftedness: Are they realistic? *Roeper Review*, v. 29, n. 1, p. 41-48, 2006.

BARKAR, A. Y. A.; NORIAH, N. M. Depression, anxiety, stress, and adjustments among malaysian gifted learners: Implication towards school counseling provision. *International Education Studies*, v. 7, n. 13, p. 6-13, 2014.

BAR-ON, R. The Bar-On model of Emotional-Social Intelligence (ESI). *Psicothema*, v. 18, p. 13-25, 2006.

BASSO, E.; RIECHI, T. I. J de Sa.; MOREIRA, L. C.; VEIGA, E. C. Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, v. 26, n. 3, p. 453-464, 2020.

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Acesso em: 13 abr. 2017. Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/vufind/>

BIANCO, M.; HARRIS, B.; GARRISON-WADE, D.; LEECH, N. Gifted girls: gender bias in gifted referrals, *Roeper Review*, v. 33, n. 3, p. 170-181, 2011.

BOAZMAN, J.; SAYLER, M. Personal well-being of gifted students following participation in an early college-entrance program. *Roeper Review*, v. 33, n. 2, p. 76-85, 2011.

BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitário. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. *Psic.: Teor. e Pesq.*, v. 32, n. 4, p. 1-8, 2016.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. *Questionário de avaliação de comportamentos e contextos para universitários: Manual técnico*. QHC - Universitários. 1. ed. São Paulo: Cetepp, 2015.

BORLAND, J. H. Myth 2: The gifted constitute 3% to 5% of the population. Moreover, giftedness equals high IQ, which is a stable measure of aptitude. *Gifted quarterly*, v. 53, n. 4, p. 236-238, 2009.

BRANDÃO, T. M. *Atitudes de professores em relação aos estudantes talentosos e à sua educação*. (Dissertação de mestrado não publicada). Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), para dispor sobre a formação de profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BROWN, M.; PETERSON, E. R.; RAWLINSON, C. Research with gifted adults: what international experts think needs to happen to move the field forward, *Roepers Review*, v. 42, n. 2, p. 95-108, 2020.

CAMPOS, C. R.; BASSINELLO, P. Z.; OLIVEIRA, K. S.; NAKANO, T. C. Avaliação Psicológica e Intervenção: um estudo de caso sobre altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, p. 1-20, 2019.

CAO, T. H.; JUNG, J. Y.; LEE, J. Assessment in Gifted Education: A Review of the literature from 2005 to 2016. *Journal of Advanced Academics*, p. 1-41, 2017.

CARMAN, C. A.; WALTHER, C. A.; BARTSCH, R. A. Using the cognitive abilities test (CogAT) 7 nonverbal battery to identify the gifted/talented: An investigation of demographic effects and norming plans. *Gifted Child Quarterly*, v. 62, n. 2, p. 193-209, 2018.

CARRARA, K. *Iniciação científica: um roteiro comentado para estudantes*. São Paulo: Avercamp, 2014.

CARVALHO, E. A.; BERTOLINI, S. M. M. G.; MILANI, R. G.; MARTINS, M. C. Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de Ensino Superior. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 14, n. 3, p. 1290-1298, 2015.

CASSADY, J. C.; CROSS, T. L. A factorial representation of suicidal ideation among academically gifted adolescents. *The Journal of Education of the Gifted*, n. 29, p. 290-305, 2006.

CHAGAS, J. F.; FLEITH, D. S. Habilidades, características pessoais, interesses e estilos de aprendizagem de adolescentes talentosos. *Psico-USF*, v. 15, n. 1, p. 93-102, 2010.

CHAGAS-FERREIRA, J. F.; VILARINHO-REZENDE, D.; PRADO, R. M.; LIMA, R. R de. Desenvolvendo habilidades sociais com jovens talentosos: um programa e múltiplas experiências. *Psic.: Teor. e Pesq.* v. 35, 2019.

ÇITIL, M.; ÖZKUBAT, U. The comparison of the social skills, problem behaviours and academic competence of gifted students and their non-gifted peers. *International Journal of Progressive Education*, v. 16, n. 6, p. 296-312, 2020.

COHEN, J. *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2 ed.). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1988.

CONEP. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> >. Acesso em: 22 mar. 2017.

COSTA, L. C. *Acadêmico idoso no ensino superior: características de Altas Habilidades/ Superdotação*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

COSTA, L. C. *Altas Habilidades/Superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação*. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

COSTA, M. C.; MOREIRA, Y. B. Saúde mental no contexto universitário. *Seminários sobre Ensino de Design*, v. 2, n. 10, 2016.

CRESWELL, J.W.; CLARK V. L. P. *Pesquisa de métodos mistos*. São Paulo: Penso; 2013.

CUNHA, J. A. *Manual da versão em português das Escalas Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

CUNHA, V. A. B.; RONDINI, C. A. Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades / superdotação: relato materno. *Psicol. Esc. Educ.* 24, 2020.

DANCEY, C.; REIDY, J. *Estatística sem matemática para psicologia: Usando SPSS para Windows*. Porto Alegre, Artmed, 2006.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. *Inventário de habilidades sociais (IHS- Del Prette)*: Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2013.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Avaliação de habilidades sociais: bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE,

A. (Org.) *Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 189-231.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Inventário de habilidades sociais 2 (IHS2-Del Prette)*: Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Pearson, 2018.

DELPRETTO, B. M. L. *A pessoa com altas habilidades/superdotação adulta: análises do processo de escolarização com elementos da contemporaneidade*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

ELISONDO, R. C.; DONOLO, D. S. ¿Creatividad o inteligencia? That is not the question. *Anales de Psicología*, v. 26, n. 2, p. 220-225, 2010.

FERNÁNDEZ, E.; GARCÍA, T.; ARIAS-GUNDÍN, O.; VÁZQUEZ, A.; RODRÍGUEZ, C. Identifying gifted children: Congruence among different IQ measures. *Frontiers in Psychology*, v. 8, p. 1–10, 2017.

FRANÇA-FREITAS, M. L. P. de; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Social skills of gifted and talented children. *Estud. psicol.* v. 19, n. 4, p. 288-295, 2014.

FREITAS, L. C.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais: Avaliação e implicações para intervenção. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 31, n. 2, p. 344-362, 2013.

GALLOWAY, B.; PORATH, M. Parent and teacher views of gifted children's social abilities. *Roepers Review*, v. 20, n. 2, p. 118-121, 1997.

GARDNER, H. *Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001.

GEISER, C. MANDELMAN, S. D.; TAN, M.; GRIGORENKO, E. L. Multitrait–multimethod assessment of giftedness: An application of the correlated traits–correlated (methods–1) model. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, v. 23, p. 76-90, 2016.

GOKAYDIN B.; BAGLAMA B.; UZUNBOYLU H. Language learning of gifted individuals: a content analysis study. *Teach. Prof. Dev.* v. 19, n. 1, p. 109-118, 2017.

GOMES, C. F. M.; PEREIRA JUNIOR, R. J.; CARDOSO, J. V.; SILVA, D. A. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, v. 16, n. 1, 2020.

GOMES-OLIVEIRA, M. H.; GORENSTEIN, C.; LOTUFO NETO, F.; ANDRADE, L. H.; WANG Y. P. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Beck Depression Inventory-II in a community sample. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 34, n. 1, 389-394, 2012.

GÓMEZ-ARÍZAGA, M. P.; CONEJEROS-SOLAR, M. L. Am I that talented? The experiences of gifted individuals from diverse educational backgrounds at the postsecondary level. *High Ability Studies*, v. 24, n. 2, p. 135–151, 2013.

GROBMAN, J. A psychodynamic psychotherapy approach to the emotional problems of exceptionally and profoundly gifted adolescents and adults: A psychiatrist's experience. *Journal for the Education of the Gifted*, v. 33, p. 106-125, 2009.

HODGES, J.; TAY, J.; MAEDA, Y.; GENTRY, M. A Meta-Analysis of gifted and talented identification practices. *Gifted Child Quarterly*, 00(0), 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.

IVO, M. C. *A identificação de jovens com Altas Habilidades: uma abordagem Winnicottiana da criatividade*. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, 2012.

JACKSON, P. S.; PETERSON, J. S. Depressive disorder in highly gifted students. *Journal of Secondary Gifted Education*, v. 14, p. 175-186, 2003.

KAUFMANN, F. A.; MATTHEWS, D. J. On becoming themselves: the 1964–1968 presidential scholars 40 years later. *Roeper Review*, v. 34, n. 2, p. 83-93, 2012.

KERR, B. A.; VUYK, M. A.; REA, C. Gendered practices in the education of gifted girls and boys. *Psychology in the Schools*, v. 49, n. 7, p. 647-655, 2012.

KOHAN-MASS, J. Understanding gender differences in thinking styles of gifted children. *Roeper Review*, v. 38, n. 3, p. 185-198, 2016.

LANG, M.; MATTA, M.; PAROLIN, L.; MORRONE, C.; PEZZUTI, L. Cognitive profile of intellectually gifted adults: Analyzing the Wechsler Adult Intelligence Scale. *Gifted Child Quarterly*, *Gifted Child Quarterly*, 00(0), 2017.

LEE, H. *et al.* A Meta-Analytic Evaluation of Naglieri Nonverbal Ability Test: exploring its validity evidence and effectiveness in equitably identifying gifted students. *Gifted Child Quarterly*, v. 65, n. 3, p. 199-219, 2021.

LIMA, D. M. M. P. *O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação*. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2011.

LOHMAN, D. F. Review of Naglieri and Ford (2003): Does the Naglieri Nonverbal Ability Test identify equal proportions of high-scoring white, black, and hispanic students? *Gifted Child Quarterly*, v. 49, n. 1, p. 19-28, 2005.

LOHMAN, D. F.; GAMBRELL, J. L. Using nonverbal tests to help identify academically talented children. *Journal of Psychoeducational Assessment*, v. 30, n. 1, p. 25-44, 2012.

LOOS-SANT'ANA, H.; TRANCOSO, B. S. Socio-Emotional Development of Brazilian Gifted Children: Self-Beliefs, Social Skills, and Academic Performance, *Journal of Latino/Latin American Studies*, v. 6, n. 1, p. 54-65, 2014.

LOURENÇO, G. F.; BATTISTELLA, J. Mapeamento de alunos público-alvo da educação especial na Universidade Federal de São Carlos em 2014-2015. *Psicol. Esc. Educ.*, v. 22, n. spe, p. 25-32, 2018.

MACUGLIA, G. R.; de MELLO RIEDER, C. R.; TRENTINI, L. B.; HAUCK FILHO, N.; MORAES, A. L.; de ALMEIDA, R. M. M. Comprometimento Executivo nas Fases Leve à Grave da Doença de Parkinson. *Psico*, v. 46, n. 2, p. 198-207, 2015.

MANZANO, A.; ARRANZ, E.; SÁNCHEZ, M. M. Multi-criteria identification of gifted children in a spanish sample. *EUROPEAN JOURNAL OF EDUCATION AND PSYCHOLOGY*, V. 3, N. 1, p. 5-17, 2010.

MARLAND JR, S. P. *Education of the gifted and talented*. Washington D.C.: Government Print Office, 1971.

MARROQUÍN, B. Interpersonal emotion regulation as a mechanism of social support in depression. *Clinical Psychology Review*, v. 31, n. 8, p. 1276-1290, 2011.

MARTELLI, A. C. M. P.; LIMA, D. M. M. P.; MOREIRA, L. C. Direito à educação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no ensino superior: da identificação ao enriquecimento curricular. *Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação*, v. 2, n. 3, p. 129-131, 2016.

MARTIN, L. T.; BURNS, R. M.; SCHONLAU, M. Mental Disorders Among Gifted and Nongifted Youth: A Selected Review of the Epidemiologic Literature. *Gifted Child Quarterly*, v. 54, n. 1, p. 31-41, 2009.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. DA S. Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMINHO. *Educ. rev.*, v. 36, 2020.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 3, p. 561-568, 2016.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C.; KOGA, F. de O.; CHACON, M. C. M. Altas Habilidades/Superdotação: estudos no Brasil. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, n. 1, p. 135-139, 2016.

MASSUDA, M. B.; ORLANDO, R. M. Temas em altas habilidades/superdotação na perspectiva de gênero: um estudo de revisão sistemática. *Revista Educação Especial, Santa Maria*, v. 32, p. 1-21, 2019.

MCBEE, M. T.; PETERS, S. J.; WATERMAN, C. Combining scores in multiple criteria assessment systems: the impact of combination rule. *Gifted Child Quarterly*, 58, p. 69-89, 2014.

MENDAGLIO, S. Gifted student's transition to university. *Gifted Education International*, v. 29, n. 1, p. 3-12, 2012.

MENDONÇA, L. D.; MENCIA, G. F. M.; CAPELLINI, V. L. M. Programas de enriquecimento escolar para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: análise de publicações brasileiras. *Revista Educação Especial*, v. 28, n. 53, p. 721-734, 2015.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 57, p. 203-218, 2017.

MENDONCA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação. *Psicol. cienc. prof.*, v. 38, n. 1, p. 50-62, 2018.

MIRNICS, Z.; KOVIA, Z.; BAGDY, E. Mental Health Promotion and Prevention Among Gifted Adolescents. *Selection & Peer-review under responsibility of the Conference Organization Committee*, p. 107-120, 2015.

MOON, S. M. Myth 15: High-ability students don't face problems and challenges. *Gifted Child Quarterly*, v. 53, n. 4, p. 274-276, 2009.

NAKANO, T. C. Criatividade e inteligência em crianças: habilidades relacionadas? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 28, v. 2, p. 149-160, 2012.

NAKANO, T. C.; GOMES, L. B.; ZAIA, P.; SPADARI, G. F.; MIRANDA, M. A.; MARION, M. Avaliação da criatividade no contexto das altas habilidades/superdotação: evidências de validade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 20, n. 3, p. 835-854, 2020.

NAKANO, T. C.; MILIANI, A. F. M.; CAROPOSSI, D. C.; GOZZOLI, M. Z. Evidências de validade do subteste de criatividade verbal da bateria de avaliação das altas habilidades/superdotação. *Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação*, v. 1, n. 1, p. 13-25, 2020.

NAKANO, T. C.; SIQUEIRA, L. G. G. Revisão de publicações periódicas brasileiras sobre superdotação. *Rev Educ Espec.*, v. 25, n. 43, p. 249-266, 2012.

NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M.; CAMPOS, C. R.; MILIAN, Q. G. Intelligence and creativity: relationships and their implications for positive psychology. *Psico-USF*, v. 20, n. 2, p. 195-206, 2015.

NEIHART, M. Achievement/affiliation conflicts in gifted adolescents. *Roeper Review*, v. 28, p. 196-202, 2006.

- NEIHART, M. The impact of giftedness on psychological well-being: What does the empirical literature say? *Roeper Review*, v. 22, n. 1, p. 10-17, 1999.
- NEVES, M. C. C.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 56, n. 4, 237-244, 2007.
- NOVAES, M. H. *Desenvolvimento psicológico do superdotado*. São Paulo: Atlas, 1979.
- OBEGA, C. M. M.; PEDRO, K. M.; CHACON, M. C. M. Gênero e superdotação: um olhar para a representação feminina. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 6, n. 10, 2017.
- OGURLU, U. A meta-analytic review of emotional intelligence in gifted individuals: A multilevel analysis. *Personality and Individual Differences*, v. 171, 2021.
- OGURLU, U.; SEVIM, M. N. The opinions of gifted students about leadership training. *Journal of Ethnic and Cultural Studies*, v. 4, n. 2, p. 41-52, 2017.
- OLIVEIRA, A. M. *Dotação intelectual em universitários: rastreio e relação com engajamento estudantil e desempenho acadêmico*. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.
- OLIVEIRA, A. P. de; ARANTES-BRERO, D. R. B.; CALLEGARI, B.; CAPELLINI, V. L. M. F. Rastreio de saúde mental em crianças e adolescentes com Altas Habilidades/ Superdotação. *Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação*, 2021 (no prelo).
- OLIVEIRA, A. P. de; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em habilidades sociais com estudantes, pais/responsáveis e professoras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, p. 125-142, 2020.
- OLIVEIRA, A. P. de; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R.; BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Ciência e Profissão*, v. 41, p. 1-17, 2021.
- OLIVEIRA, A. P. de; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Altas Habilidades/ Superdotação no ensino superior: análise de dissertações e teses brasileiras. *Revista psicologia escolar e educacional*, v. 24, p. 1-7, 2020.
- OUROFINO, V. T. A. T. de; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In FLEITH, D. (Org.). *A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação*. Brasília: MEC, 2007.
- PAÍN, S. *Psicometria genética*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

- PARK, G.; LUBINSKI, D.; BENBOW, C. P. When less is more: Effects of grade skipping on adult STEM productivity among mathematically precocious adolescents. *Journal of Educational Psychology*, v. 105, n. 1, 176-198, 2013.
- PEDERRO, M. de F.P.; ARANTES-BRERO, D. R. B.; SILVA, R. V.; CUNHA, A. M. T.; GONÇALVES, L. F.; CAMPOS, E. B. V.; NEME, C. M. B. Revisão das produções científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015. *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 58, p. 499-514, 2017.
- PERANZONI, V. C. *Altas Habilidades/Superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS*. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Maria, 2013.
- PEREIRA, A. S.; DUTRA-THOME, L.; KOLLER, S. H. Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente. *Psico*, v. 47, n. 4, p. 268-278, 2016.
- PEREIRA, C. E. S.; BARBOSA, A. J. G. Identificar talentos: questões epistemológicas e implicações para a prática. In: A. J. G. BARBOSA (Org.). *Atualizações em psicologia social e desenvolvimento humano*. Juiz de Fora: EDUFJ, 2011.
- PÉREZ, S. G. P. B. E que nome daremos à criança? In: MOREIRA, L. C. (Org.). *Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação*. Curitiba: Juruá, 2012. (pp. 45-61).
- PÉREZ, S. G. P. B. *Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade da Pessoa com Altas Habilidades/ Superdotação adulta*. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. *Manual de identificação de Altas Habilidades/ Superdotação*. Guarapuava: Apprehendere, 2016.
- PETERSEN, J. Gender differences in identification of gifted youth and in gifted program participation: A meta-analysis. *Contemporary Educational Psychology*, v. 38, p. 342-348, 2013.
- PETERSON, S. J. Myth 17: Gifted and talented individuals do not have unique social and emotional needs. *Gifted Child Quarterly*, v. 53, n. 4, p. 280-282, 2009.
- PFEIFFER, S. I. *Serving the gifted: evidence-based clinical and psychoeducational practice*. New York: Routledge, 2013.
- PROBER, P. Counseling gifted adults: A case study. *Annals of the American Psychotherapy Association*, v. 11, p. 10-15, 2008.
- RAVEN, J.; RAVEN, J. C.; COURT, J. H. *Matrizes Progressivas Raven – Escala Avançada*. São Paulo: Pearson, 2015.
- REIS, V. L.; CAPELLINI, V. L. M F.; BRONDINO, N. C. M. Altas Habilidades/ Superdotação e Criatividade em estudantes do ensino médio: identificação por

instrumentos de autoavaliação? *Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação*, v. 1, n. 02, p.107-122, 2020.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). *Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade*. Campinas: Papirus, 2014, (pp. 219-264).

RENZULLI, J. S. A practical system for identifying gifted and talented students. *Early Child Development and Care*, v. 3, n. 1, p. 9-18, 1990.

RENZULLI, J. S. Myth: The gifted constitutes 3-5% of the population. Dear Mr. and Mrs. Copernicus: We regret to inform you... In: S. M. REIS (Org. Serie) & J. S. RENZULLI (Org. Vol.), *Essential Reading in Gifted Education: Identification of students for gifted and talented programs*, Vol. 2., Thousand Oaks, CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children. 2004, (pp. 63-70).

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. M. R. (Org.). *Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais*. Juruá, 2018. (pp. 19-42).

RENZULLI, J. S. *The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented*. Mansfield: Creative Learning Press, 1977.

RENZULLI, J. S. The Three-ring conception of Giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. *The Triad Reader*. Mansfield Center, CO: Creative Learning Press, 1986, (pp. 2-19).

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Re-examining a definition. *Phi Delta Kappan*, v. 60, 180-184, 1978.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness. In: BAUM, S. M.; REIS, S. M.; MAXFIELD, L. R. (Eds.). *Nurturing the gifts and talents of primary grade students*. Mansfield Center, Connecticut: Creative Learning Press, 1998.

RENZULLI, J. S.; GAESSER, A. H. Un sistema multicriterial para la identificación del alumnado de alto rendimiento y de alta capacidad creativo-productiva. *Revista de Educacion*, v. 368, p. 96-131, 2015.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. A technology-based application of the Schoolwide Enrichment Model and high-end learning theory. In SHAVININA, L. V. (Org.). *International handbook on giftedness*. Gataineau: Springer, 2009. (pp. 1203-1223).

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. *The schoolwide enrichment model: a how-to guide for educational excellence*. Connecticut: Creative Learning Press, 1997.

RICHARDS, D. Prevalence and clinical course of depression: A review. *Clinical Psychology Review*, v. 31, n. 7, p.1117-1125, 2011.

- RICHARDS, J.; ENCEL, J.; SHUTE, R. The emotional and behavior adjustment of intellectually gifted adolescents: A multi-dimensional, multi-informant approach. *High Ability Studies*, n. 14, p. 153-164, 2003.
- RINN, A. N.; BISHOP, J. Gifted Adults: A Systematic Review and Analysis of the Literature. *Gifted Child Quarterly*, v. 59, n. 4, p. 213 –235, 2015.
- RINN, A. N.; PLUCKER, J. A. High-Ability college students and undergraduate honors programs: A systematic review. *Journal for the Education of the Gifted*, v. 42, n. 3, p. 187–215, 2019.
- ROWE, E. W.; DANDRIDGE, J.; PAWLUSH, A.; THOMPSON, D. F.; FERRIER, D. E. Exploratory and confirmatory factor analyses of the WISC-IV with gifted students. *School Psychology Quarterly*, v. 29, p. 536-552, 2014.
- SALVIATI, M. E. Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3) compilação, organização e notas de Maria Elisabeth Salviati, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>
- SCHUUR, J.; WEERDENBURG, M. V.; HOOGEVEEN, L.; KROESBERGEN, E. H. Social–emotional characteristics and adjustment of accelerated university students: A systematic review. *Gifted Child Quarterly*, p. 1-23, 2020.
- SILVA, K. C. da.; MARTINS, S. E. S. de O.; LEITE, L. P. A matrícula de universitários da educação especial em uma universidade pública do Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 26, n. 44, 2018.
- SOARES, A. B. *et al.* Vivências, habilidades sociais e comportamentos sociais de universitários, *Psic.: Teor. e Pesq.*, v. 34, 2018.
- SOARES, A. B.; BUSCACIO, R. C. Z.; FERNANDES, A. M.; MEDEIROS, H. C. P.; MONTEIRO, M. C. O impacto dos comportamentos sociais acadêmicos nas habilidades sociais de estudantes. *Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 10, n. 1, p. 69 – 80, 2017.
- SOARES, A. B.; MONTEIRO, M. C. L.; SANTOS, Z. de A. Revisão Sistemática da Literatura sobre Ansiedade em Estudantes do Ensino Superior. *Contextos Clínicos*, v. 13, n. 3, 2020.
- SOUZA, J. B.; OLIVEIRA, J. F.; ALCANTRA, J. D. B. de.; MARTINS, A. L. da C. F.; FERREIRA, A. P. da C.; VERAS, V. de C. S. Contextualizando as Potencialidades das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 9 n. 15, p. 16-38, 2020.
- SOUZA, M. A. R.; WALL, M. L.; THULER, A. C. DE M. C.; LOWEN, I. M. V.; A. M. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Rev. esc. Enferm*, v. 52, 2018.

STARR, L. R.; HAMMEN, C.; CONNOLLY, N. P., BRENNAN, P. A. Does relational dysfunction mediate the association between anxiety disorders and later depression? Testing an interpersonal model of comorbidity. *Depression and Anxiety*, v. 31, p. 77-86, 2014.

SUÁREZ, J. T.; WECHSLER, S. M. Identificação de talento criativo e intelectual na sala de aula. *Psicol. Esc. Educ.* v. 23, 2019.

TURNBULL, A.P. *et. al. Exceptional lives: special education in today`s schools*. 7th ed. New Jersey: Pearson, 2013. chap. 16, (pp. 370-39).

VERSTEYNEN, L. Issues in the social and emotional adjustment of gifted children: what does the literature say? *The New Zealand Journal of Gifted Education*, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2001.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 50, p. 581-610, 2014.

VIRGOLIM, A. M. R. A criança superdotada e a questão da diferença: um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas. *Linhas críticas: revista da faculdade de educação da UnB*, Brasília, v. 9, n. 16 p. 13-31, 2003.

VIRGOLIM, A. M. R. A inteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa com altas habilidades/superdotação: uma visão histórica. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). *Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade*. Campinas: Papirus, 2014, (pp. 23-64).

VIRGOLIM, A. M. R. *Altas Habilidades/Superdotação - encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WECHSLER, D. *WAIS-III: escala de inteligência Wechsler para adultos: Manual*. Tradução de M. C. V. M. Silva; Adaptação e padronização de uma amostra brasileira. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

WECHSLER, S. M.; NUNES, M. O.; SCHELINI, P. W.; FERREIRA, A.; PEREIRA, D. Criatividade e inteligência: analisando semelhanças e discrepâncias no desenvolvimento. *Estudos de Psicologia*, v. 15, n. 3, p. 243-250, 2010.

WECHSLER, S. M.; SUAREZ, J. T. Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/superdotação. *Revista de Psicologia*, v. 34, n.1, p. 36-60, 2016.

WIRTHWEIN, L.; ROST, D. H. Giftedness and subjective well-being: A study with adults.